ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DOS TIPOS DE ÓRTESES E PRÓTESES UTILIZADAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA POR TRAUMA ORTOPÉDICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

Thaisa Dias da Silva (PROVIC/UEPG), André Amaro Mamédio dos Santos, Victor Hugo Pironatto, Polyanna Andreassa Selestrino, Camila Marinelli Martins, Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: rzgomes@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Medicina, Cirurgia.

Palavras-Chave: *Cirurgia ortopédica, Órtese, Prótese.*

Resumo

Os traumas ortopédicos podem exigir cirurgias com necessidade de implante de órteses e próteses. Diante disso, este trabalho avaliou a prevalência e os tipos de órteses e próteses utilizadas em pacientes com trauma ortopédico em um Hospital Universitário no Sul do Brasil. Encontrou-se que 75,8% dos pacientes submetidos à cirurgias necessitaram do uso de órteses ou próteses. Houve maior prevalência do uso de órteses do tipo pino de Shantz, e próteses do tipo componente femoral/tibial.

Introdução

As lesões por trauma têm importância significativa na mortalidade em todo o mundo (DIMAGGIO et al., 2017). No atendimento de pacientes traumatizados, órteses e próteses podem ser implantadas. A prótese substitui a função dos membros do corpo e a órtese faz correção ou complemento de membros (WETTER et al., 2010). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência e os tipos de órteses e próteses em pacientes submetidos à cirurgia por trauma ortopédico em um Hospital Universitário no Sul do Brasil.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, com dados retroativos envolvendo pacientes do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), que visou avaliar o uso de órteses e próteses em pacientes submetidos à cirurgia por trauma ortopédico. Os critérios de exclusão adotados foram: falta de registro dos dados no prontuário eletrônico (TASY®) e óbito do paciente antes de realizar a cirurgia. Os resultados foram considerados significativos quando p-valor<0,05.

Resultados e Discussão

Foram incluídos neste estudo um total de 281 indivíduos submetidos à cirurgias ortopédicas. Em 213 indivíduos (75,8%), foi necessário o uso de órteses e próteses. A subespecialidade que obteve a maior frequência foi a de cirurgia do pé e do tornozelo com procedimentos em 82 pacientes (29,18%), seguida da cirurgia de mão e microcirurgia em 75 pacientes (26,69%), e cirurgia do quadril em 42 pacientes (14,95%) (Figura 1).

Figura 1. Características da cirurgia.

Variável		N	%	IC 95% Inf	IC 95% Sup
Profilaxia	Sim	281	100,0	98,65	100,0
Sub-especialidade	Cirurgia de Mão e Microcirurgia	75	26,69	21,86	32,15
	Cirurgia do Ombro e do Cotovelo	29	10,32	7,28	14,43
	Cirurgia da Coluna Vertebral	5	1,78	0,76	4,1
	Cirurgia do Quadril	42	14,95	11,25	19,59
	Cirurgia do Joelho	27	9,61	6,69	13,62
	Cirurgia do Pé e do Tornoz elo	82	29,18	24,18	34,75
	Cirurgia de Reconstrução e Fixador Externo	21	7,47	4,94	11,15
Uso de órtese/prótese	Sim	213	75,8	70,47	80,44
	Não	68	24,2	19,56	29,53

N= frequência absoluta; %= frequência relativa; Inf= intervalo de confiança inferior; Sup= intervalo de confiança superior.

Fonte: Os autores.

As órteses do tipo pino de Shantz foram as mais prevalentes, sendo utilizadas em 43 pacientes (15,3%). Na sequência, foi encontrado o Fixador externo linear utilizado em 32 pacientes (11,39%) e fio de Kirschner/Steimann/rosqueado utilizado em 32 (11,39%). Ademais, as próteses mais utilizadas foram: componente femoral/tibial cimentado/não cimentado em 25 pacientes (8,9%), componente cefálico/polietileno/metálico em 18 pacientes (6,41%) e componente acetabular de polietileno/metálico com parafusos em 17 pacientes (6,05%).

Conclusão ou Conclusões

Foi evidenciado que a cirurgia ortopédica mais realizada foi a cirurgia do pé e do tornozelo. Houve maior prevalência do uso das órteses do tipo pino de Shantz e próteses do tipo componente femoral/tibial. Pode-se concluir que esses dispositivos são de grande importância nas cirurgias das vítimas de trauma ortopédico.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pela oportunidade, e também ao Prof. Dr. Ricardo Zanetti Gomes pelas orientações.

DIMAGGIO, C. J. et al. The Epidemiology of Emergency Department Trauma Discharges in the United States. **Academic Emergency Medicine**, v. 24, n. 10, p. 1244-1256, 2017.

WETTER, E.; MCIFF, T.; KEY, V. Evaluation of a Schanz Pin Technique for Posterior Cruciate Ligament Tensioning during Reconstruction. **Journal of Knee Surgery,** v. 23, n. 01, p. 037–044, 2010.